

OS ANÉIS

por

Olavo Bilac

A bela sociedade, a sociedade alegre, composta de rapazes e de raparigas, estava reunida em roda da larga mesa da sala de jantar, convertida em mesa de jogo. A velha mãe das raparigas, a gorda Sra. Manuela Matias, bem sabia que aquelas noitadas de víspera e chá lhe custavam os olhos da cara... mas que havia de fazer a Sra. Manuela Matias? — morrera-lhe o marido, deixando-lhe aquelas seis filhas, e — com todos os diabos! — era preciso casar as raparigas, pois não era? E ali estava a boa viúva à cabeceira da larga mesa da sala de jantar, embrulhada no seu xaile de ramagens, vigiando as filhas, que, ao lado dos namorados, iam cobrindo com os grãos amarelos do milho os cartões do víspera...

Cacilda, a mais velha, (vinte anos, dizia ela; vinte e cinco, diziam as más línguas) estava ao lado do louro Eduardo, um janota que, às vezes, no *flirt* inocente com meninas solteiras, descansa das aventuras mais práticas com as casadas... Juntos, juntinhos, inclinados sobre os cartões — tão juntinhos que, de quando em quando, as suas cabeças se tocavam e seus hábitos se confundiam... E os outros pares iam marcando os números... E Cacilda e Eduardo — que caiporismo! — tinham os cartões descobertos, tinham o monte de grãos de milho intacto, sobre a toalha da mesa... E a boa senhora Manuela Martins, cochilando, embrulhada no seu bonito xaile de ramagens, presidia àquele divertimento inocente. Então? era preciso casar as raparigas, pois não era?

De repente, o louro Eduardo deixa escapar da garganta um grito de dor, de angústia, de horror... E, muito pálido, o louro Eduardo aperta apressadamente com as mãos a... barriga, enquanto Cacilda baixa a face inundada de uma onda de rubor.

— Que foi?

— Que foi?

— Que foi?

— Nada... uma dor que me deu... já passou... já passou...

E, à saída, depois do chá, o louro Eduardo confia ao seu amigo Américo o segredo do seu grito. E Américo, entre duas risadas, indaga:

— ... com as unhas?

— Qual com as unhas, filho! com os anéis! Eu não sei para que é que aquela rapariga quer tantos anéis na mão direita! Estou todo arranhado...

Sobre a Edição

Este e-texto pode ser livremente:

1º Distribuído com ou sem fins comerciais.

2º Modificado, desde que retirado o título, o nome do autor e do editor.

Obra sob domínio público.

Edição eletrônica por Rafael Palma: Ter 14/Jun 16 — 01:11:17